

Setor de máquinas de construção tem recuperação em 2024, com alta de 22,2% nas vendas, e agrícolas caem 19,8%. ANFAVEA projeta estabilidade em 2025

23 de janeiro de 2025 – A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA) projeta um ano de estabilidade para as vendas internas e externas de máquinas autopropulsadas, após um ano positivo para o setor de máquinas de construção e de retração para as máquinas agrícolas.

O setor de máquinas de construção, que engloba tratores de esteira, retroescavadeiras, pás carregadeiras, escavadeiras hidráulicas, motoniveladoras, rolos compactadores, minicarregadeiras e manipuladores telescópicos, teve boa recuperação em 2024, após o recorde histórico de 2022 e a leve retração de 2023. Na comparação com o ano anterior, as vendas no atacado cresceram 22,4%, fechando com 37.148 unidades – segundo melhor ano do segmento no país. Para 2025, a ANFAVEA projeta vendas de 38.200 unidades, leve alta de 3%.

O crescimento de vendas de máquinas de construção foi puxado pela construção civil, que aumentou a sua participação nas compras de 37% para 42%. No sentido oposto, as exportações dessas máquinas tiveram um recuo de 12,5%, totalizando 14.538 unidades embarcadas, quase metade delas para o competitivo mercado dos Estados Unidos. Para este ano, a expectativa é de enviar o mesmo volume para o exterior.

Máquinas agrícolas têm retração pelo segundo ano seguido

O setor de máquinas agrícolas viveu uma forte expansão no início desta década, em compasso com os resultados históricos do agronegócio brasileiro, inclusive durante a pandemia. Foram três anos de crescimento consistente, com um pico de mais de 70 mil unidades vendidas em 2022, entre tratores de roda e colheitadeiras de grãos.

No ano passado, o desempenho acabou prejudicado pela redução da safra de grãos, pela queda de preços das commodities pelo segundo ano consecutivo e pela atratividade limitada das linhas de financiamento. Com isso, as vendas de 48,9 mil unidades no atacado representaram recuo de quase 20% em relação a 2023. A queda foi mais evidente justamente no segmento de colheitadeiras, e não tanto no dos tratores. Para este ano, não se espera mudança no patamar de vendas.

Só uma política consistente de Plano Safra pode fazer o setor ter uma recuperação ao longo deste ano. Já as exportações de máquinas agrícolas tiveram queda de 31%, com envios de 6 mil unidades, e deverão crescer apenas 1% pelas projeções da ANFAVEA.

O ponto de maior atenção no momento é para as importações. O crescimento acentuado dos importados transformou o superávit em déficit na balança comercial desde o ano passado, dobrando o déficit em 2024. Mais de 55% das máquinas importadas são oriundas da China, e 26%



da Índia. A participação da China na importação de máquinas nas Américas, por sinal, dobrou em 2024; de 20,7% para 43% em de construção e de 7,7% para 12,7% em agrícolas.

“Nos causa grande preocupação o aumento da participação das máquinas importadas nas compras públicas, com destaque para as empresas com menos de 20 empregados. Estamos levando ao poder público essa questão que prejudica o nível de emprego no Brasil, a competitividade das nossas empresas, a inovação e até o atendimento dos clientes, que no final do processo sofrem com falta de uma rede confiável para assistência técnica. O resumo é que todos no país saem perdendo”, avaliou o Presidente da ANFAVEA, Márcio de Lima Leite.

Agenda prioritária ANFAVEA para 2025

- Recomposição da alíquota do Imposto de Importação, de 14%
- Políticas de garantia e financiamento para exportação
- Reindustrialização da cadeia de fornecedores
- Renovação da frota de máquinas agrícolas e de construção, e expansão da mecanização
- Aperfeiçoamento da política de compras públicas de máquinas, sem prejuízo à indústria local, ao emprego e à inovação
- Criação de condições atrativas de financiamento do Plano Safra e do BNDES para máquinas agrícolas e de construção, além de novas fontes de crédito

Assessoria de Comunicação ANFAVEA

Tel: 11 96484-3281

imprensa@anfavea.com.br

